

O AFETO COMO MOTOR PARA A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

RESUMO

A formação docente atual pouco prepara futuros professores para a realidade da crise climática, deixando a desejar em fornecer instrumentos que possam tocar no assunto de maneira significativa. Aqui, entendemos o afeto como motor para a conservação, relatando práticas pedagógicas vividas pela pesquisadora em disciplinas eletivas da graduação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O valor intrínseco da natureza, de Callicott, fundamenta em conjunto com as didáticas analisadas o pensar de soluções para o cenário educacional brasileiro. Neste contexto, as epistemologias decoloniais negras e indígenas entram como elemento chave para a discussão do valor que atribuímos à natureza, e discutimos como essa visão de valor pode afetar escolhas de conservação (ou da não-conservação). Tomamos a crítica de Fletcher à infiltração do neoliberalismo na educação, e consequentemente, na Educação Ambiental, que surge como apoio aos interesses do modelo econômico em vigor. Também nos apossamos da ideia de Nóvoa, da escola como epicentro de mudança, questionando a maneira em que docentes podem abordar a Educação Ambiental transversalmente, ao longo de toda a formação e em qualquer espaço educativo, formal e não formal. Dada a urgência climática e social que estamos passando no planeta, é essencial que cogitemos práticas que rompam com a hegemonia do pensamento ocidental. Propomos que a formação de professores nas ciências naturais (e em todas as licenciaturas) adote uma postura ativa, transformando a Educação Ambiental de tema pontual em lente constante, através da afetividade e de diferentes visões de mundo, permitindo desconstruir narrativas dominantes e forjando caminhos pedagógicos onde a conservação aparece como decisão ética diante da crise climática.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Formação de Professores, Crise Climática.

